

FMS CFM GERIN
BIBLIOTECA
Jornal *A Tarde*
Data *04.06.92*
Coderno *1* Pagina *5*
Seção
Assunto
Meio Ambiente

População carente não crê que a Rio-92 faça eco em Salvador

José Bonfim

O Rio de Janeiro, a partir de ontem e até o dia 14, é a capital mundial da ecologia. Todas as atenções estão voltadas para a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92. E a maior conferência já realizada sobre o tema, terá o maior número de chefes de Estado — a mesa oficial tem reservados 128 lugares — e quase Cr\$100 bilhões estarão sendo gastos. Mas o que esse extraordinário evento representa para os milhares de pessoas que moram em barracos em cima de palafitas, nos Alagados, ou os badameiros, que sobrevivem do lixo, ou ainda para os moradores do bairro de Roma, que dormem e acordam com o insuportável cheiro do chocolate vindo da Chadler?

Para Maria das Graças Lemos Vilasboas, funcionária do Ministério da Fazenda e moradora na Rua Palestina, próxima à fábrica da Chadler, a Eco-92 só será válida se fizer "eco" em problemas como o que ela enfrenta. Seu filho, Fábio Luis, de um ano, tem problemas de falta de ar, coceiras, e a família gasta uma fortuna em remédios para aliviar o sofrimento do garoto. "Só o Leucogen custa Cr\$50 mil", diz Maria das Graças. Ela denuncia que a Chadler dá pequenos presentes aos moradores só para enganar e continuar poluindo. O cheiro de chocolate, em consequência da industrialização da pasta do cacau, é muito forte e, segundo os moradores, responsável pelos problemas de saúde.

A técnica em radiologia, Eremita Bezerra de Góes, que mora na Rua Conselheiro Zacarias, também próxima à fábrica Chadler, diz que fica triste com a situação, "mas minha tristeza é maior porque as pessoas se deixam comprar. A Chadler dá sacos de lixo, construiu uma quadra de esportes e uma sala de jogo de sinuca para a comunidade e, com isso, ninguém mais reclama", afirma. A direção da fábrica tem dito que está dentro das normas legais e não causa poluição.

"NINGUÉM DA JEITO"

A Eco-92, para quem mora em Alagados, soa como uma festa que "os barões vão dar lá no Rio", como diz o pedreiro José Bonfim Francisco de Jesus. "Aqui, em Alagados, a gente se acostumou a viver perigosamente", diz Vanda Procópio, dois filhos. Ela mostra buracos enormes, de onde saem ratos, à noite, a sujeira de lixo, fezes, restos de madeira e afirma que a saída é entulhar a área, colocando as casas no nível da rua. Rosemary Silva Santos e Leda Oliveira Casaes concordam. Todas elas vivem de lavar roupa, os maridos estão desempregados e fazem biscoitos. Os filhos estão sempre com problemas de pele. A água que bebem vem de "gato" feito numa tubulação suja, não há rede de esgotos e a maré pode ser a transportadora do vírus colérico.

Em março e abril os moradores sofrem mais. "E quando a maré sobe mais, os ventos ficam fortes, à noite", diz Rosemary. Os barracos balançam, as palafitas tremulam e as crianças gritam assustadas. É um pandemônio viver em Alagados. "Os políticos nunca fizeram nada para melhorar nossa situação, por isso achamos que essa tal de Eco não vai mudar nada por aqui", resume o que a maioria pensa da conferência da ONU.

BADAMEIROS

Vivendo do que encontra no lixo ou vendendo o próprio lixo, os badameiros estão mais alegres, não porque os senhores do mundo discutem o meio ambiente no Rio. A alegria deles é porque o lixão de Canabrava está sendo aterrado e agora fica bem



Foto: Maria Mercia

No "lixão" de Canabrava, ninguém está interessado na Eco-92, mas na disputa pelas sobras

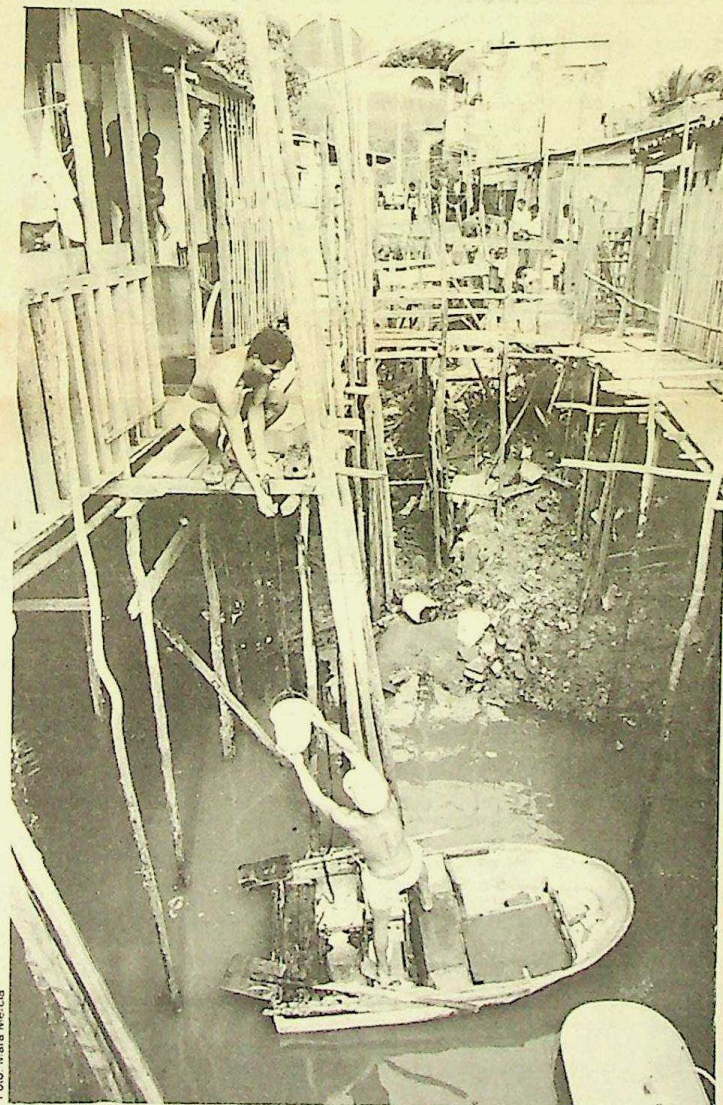


Foto: Maria Mercia

A proteção ambiental fica estranha nas palafitas de Alagados

próximo da pista. Assim, têm mais facilidades para recolher o lixo. Eles disputam com os urubus a primazia de quem pega a parte menos podre dos pacotes jogados pelos caminhões da Limpurb. Famílias inteiras sobrevivem dessa prática e as crianças vão sendo criadas com a mesma perspectiva. A maioria veio de cidades do interior da Bahia ou de outros estados.

A mesma mão que pega no lixo

segura o pedaço de pão e o leva à boca. Eles, os badameiros, não sentem mais o mau cheiro. "A gente fica anestesiada", diz Joana de Jesus, 35 anos, aparentemente muito mais. Os badameiros não sabem o que é Eco-92 e não acreditam que alguma coisa mude para eles. "Se mudar, é para pior", diz, com pessimismo, João Francisco Santana, 32 anos, há 10 "batalhando" no lixão de Canabrava.

Prefeitura vai comemorar Dia do Meio Ambiente

A prefeitura vai comemorar o Dia Mundial do Meio Ambiente amanhã no Parque da Cidade, com uma série de atividades recreativas organizadas pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Defesa Civil (Semade) e pela administração do parque. Para as comemorações estão sendo convocados estudantes da rede de ensino municipal e das escolas particulares, associações de bairros e a comunidade em geral. As atividades serão desenvolvidas a partir das 8 horas, com a participação de órgãos e empresas municipais, a exemplo da Limpurb e Sumac, e da banda da Polícia Militar do Estado.

Durante todo o dia, a Semade estará distribuindo mudas de plantas, folhetos e cartazes alusivos à data. Haverá também um concurso de desenho sobre temas ecológicos, para crianças de duas faixas etárias: de cinco a 10 anos e de 11 a 15 anos. Segundo o coordenador de Proteção ao Meio Ambiente, Pedro Machado, a divisão do concurso por duas faixas de idade é para facilitar o julgamento.

A programação da Semade se estenderá também até o sábado pela manhã, com a realização de uma caminhada entre a ponte de Piaçã e o posto de salvamento marítimo da Praia de Jaguaribe. Haverá distribuição de material sobre ecologia. Durante a caminhada, os participantes vão fazer a coleta de lixo encontrado no percurso. Ainda no sábado serão julgados os desenhos do concurso do dia anterior. A comissão julgadora será formada por representantes da Semade, Limpurb e administração do Parque da Cidade, além de um artista plástico e um técnico em educação.

Os trabalhos serão classificados em 1º, 2º e 3º lugares, em cada faixa etária, e receberão como prêmios um walk-man (1º lugar), um rádio portátil (2º) e uma caixa de lápis com 36 cores (3º). Os vencedores farão jus ainda a uma viagem à Praia do Forte, com direito a dois acompanhantes.

COLETA SELETIVA

Já a programação organizada pela administração do Parque da Cidade para esta sexta-feira prevê a apresentação do grupo teatral "Los Catedráticos", que encenará a peça "Broder, uma odisséia fantástica". Segundo Irma do Amor Lawinski, administradora do parque, será implantada junto com a Limpurb a coleta seletiva de lixo no local.

Além disso, haverá uma caminhada em defesa do meio ambiente, dentro do parque, da qual participarão alunos das redes municipal e particular de ensino.